

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

JÚNIA CRISTINA TEIXERA

**A ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LUIZ ANTÔNIO
CORRÊA DE OLIVEIRA EM ARAXÁ-MG (ESCOLA
POLIVALENTE): MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DE UMA
ARAXAENSE**

UBERLÂNDIA
2021

JÚNIA CRISTINA TEIXEIRA

**A ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LUIZ ANTÔNIO
CORRÊA DE OLIVEIRA EM ARAXÁ-MG (ESCOLA
POLIVALENTE): MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DE UMA
ARAXAENSE**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia na modalidade Educação à Distância (EaD) apresentado a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof^o. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza

UBERLÂNDIA
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

Uberlândia-MG, 04 de dezembro de 2021.

Prof. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza (orientador)

Msc. Monalisa Lopes dos Santos Coelho

Dra. Tamiris Alves Mun

RESUMO

Os temas de pesquisa abordados neste trabalho versam sobre a escrita de um memorial, e sobre a memória e história escolar. O presente trabalho está organizado em duas partes: 1) memorial sobre a trajetória de vida pessoal da autora e 2) história da escola Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira, popularmente conhecida como “Escola Polivalente” da cidade de Araxá, Minas Gerais. O memorial consiste na reflexão da trajetória de vida e também em um trabalho científico no qual a autora se auto interroga, buscando compreender-se como o sujeito de sua própria história. Com tal empenho, o texto foi subdividido em tópicos que abordam desde o nascimento e a família, passando pela trajetória escolar, até a profissionalização docente, seus desafios e perspectivas. O relato de vida pessoal conta com figuras, em grande parte do arquivo, que destacam algumas passagens da vida da autora. A segunda parte relata a história e contextualização da escola na década de 1970, contemplando a história política e educacional da época com o desencadeamento de uma série de outros acordos, e convênios na área da educação no país. As escolas polivalentes foram características do governo militar no país e tinham a característica de formação profissional com o objetivo de substituir as escolas estaduais. Como fonte bibliográfica para embasar a temática utilizou-se da tese de doutorado “As escolas polivalentes do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG): sondagem vocacional no projeto desenvolvimentista civil-militar (1965–1976)” da autora Luciana Araújo Valle de Resende de 2015. Este trabalho de abordagem qualitativa usou como metodologia a pesquisa bibliográfica realizando um estudo investigativo com fontes de jornais das regiões além de informar sobre a situação educacional do país no período. A escolha do tema corrobora com a vivência escolar descrita na primeira parte do trabalho – memorial.

Palavras-chave: Memorial, escola polivalente, educação.

ABSTRACT

The research themes in this work are about the writing of a memorial, and about school memory and history. The present work is organized in two parts: 1) memorial about the author's personal life trajectory and 2) history of the Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira, popularly known as the “Polyvalent School” in the city of Araxá, Minas Gerais. The memorial consists of a reflection on the trajectory of life and also on a scientific work in which the author questions herself, seeking to understand herself as the subject of her own history. With such commitment, the text was subdivided around what they address from birth and the family, through the school trajectory, until the professionalization of teaching, its challenges and perspectives. The account of her personal life has figures, largely from the archive, which highlight some passages from the author's life. The second part reports the history and context of the school in the 1970s, contemplating the political and educational history of the time with the triggering of a series of other agreements and agreements in the field of education in the country. The multipurpose schools are characteristic of the military government in the country and contain the characteristic of professional training with the objective of replacing state schools. As a bibliographical source to support the theme, the doctoral thesis “The polyvalent schools of the Triângulo Mineiro and Alto Paranaíba (MG) project: vocational survey in the civil-military developmentalist (1965-1976)” by the author Luciana Araújo Valle de Resende de 2015. This qualitative approach work as a bibliographic research methodology, performing an investigative study with newspaper sources from the regions, in addition to informing about the educational situation in the country in the period. The choice of theme corroborates the primary school experience in the first part of the work - memorial.

Keywords: Memorial, polivalente school, education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA: BREVE RELATO DO NASCIMENTO ÀS MEMÓRIAS DA ESCOLA PROFESSOR LUIZ ANTÔNIO CORRÊA DE OLIVEIRA.....	06
2.1. Família	07
2.2. A vida escolar	08
3. A “ESCOLA POLIVALENTE” EM ARAXÁ, MINAS GERAIS.....	10
3.1. A cidade de Araxá em Minas Gerais, Brasil	10
3.2. A educação em Araxá.....	12
3.3. História da “Escola Polivalente” em Araxá: (Projeto Militar dos anos 1970 no Brasil)	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5. REFERÊNCIAS.....	22

1 - INTRODUÇÃO

Os temas de pesquisas abordados neste trabalho versam sobre a escrita de um memorial, e sobre a memória e história da “Escola Polivalente” de Araxá. O presente trabalho trata de um memorial da vida de uma mulher, casada, mãe de um filho, de classe média, cor branca, graduada em Psicologia, pós-graduada em Gestão de Pessoas, e que atua como Analista de Recursos Humanos, em busca da conclusão da graduação em Pedagogia, por meio da realização do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a obtenção do título de pedagoga.

Será apresentado um memorial reflexivo que conta com o relato da trajetória de vida e também, em um trabalho científico no qual a autora se auto interroga, buscando compreender-se como sujeito da sua própria história.

O relato será a partir da narração da trajetória histórica pessoal articulada com o ingresso no Curso de Pedagogia, considerando as experiências pessoais, as disciplinas cursadas, as atividades vivenciadas, as práticas formativas, e as práticas profissionais relacionadas à vivência da docência.

Segundo Greimas (2008) o conceito de *narratividade* é “o princípio organizador de qualquer discurso” (GREIMAS, 2008, p. 330), pois, é por ele que ocorrem mudanças de estado. Neste âmbito, tal conceito se articula com a temática memória e história escolar abordada no presente texto, parte da autorreflexão sobre a trajetória pessoal da autora, que se mistura à memória e à história da Escola Polivalente de Araxá, instituição esta que se tornou bastante significativa na história de vida da autora.

Pretende-se referenciar as informações historicamente, os acontecimentos serão situados num contexto histórico mais amplo. Na crença de que a história pessoal de cada pessoa se entrelaça com a história e a cultura de uma dada sociedade, entende-se que a história e a memória dos sujeitos pertencentes à essa sociedade será marcada pelo processo formativo recebido por esses sujeitos históricos.

Este trabalho de abordagem qualitativa usou como metodologia a pesquisa bibliográfica realizando um estudo investigativo com fontes de jornais das regiões além de informar sobre a situação educacional do país no período. A escolha do tema corrobora com a vivência escolar descrita na primeira parte do trabalho – memorial.

2 – MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA: BREVE RELATO DO NASCIMENTO ÀS

MEMÓRIAS DA ESCOLA PROFESSOR LUIZ ANTÔNIO CORRÊA DE OLIVEIRA.

2.1 Família

O meu nascimento ocorreu no dia 18 de agosto de 1987, às 7 h e 30 minutos, no Hospital Santa de Misericórdia de Araxá, parto cesáreo, que fez aumentar a minha família, composta pelo meu pai, minha mãe e meu irmão. Não planejada, tornei-me a filha caçula, mas fui recebida com muito carinho.

Araxá é uma cidade do interior de Minas Gerais, a maior da região do Alto Paranaíba. Seu nome significa “lugar onde primeiro se avista o sol” dado por uma tribo indígena que habitava a região nos seus anos iniciais.



Figura 01. Vista aérea de Araxá-MG (Av. Antônio Carlos)

Fonte: http://araxacidademaravilhosa.blogspot.com/2012/09/araxa-ontem-e-hoje_9.html

Acesso em 09 set 2021.

Nos anos que se seguiram, morei numa casa da Rua Tupi, no bairro Santo Antônio, próximo ao centro e as casas das irmãs da minha mãe e da minha avó materna. A rua era plana e tranquila, e minha mãe conhecia a vizinhança e mantinha uma amizade. Abaixo segue uma foto minha de quando era uma bebê, ao lado do meu irmão mais velho:

Brincávamos na rua, aprendemos a andar de bicicleta, e eu não tinha colegas, apenas o meu irmão, pois haviam meninos da idade dele e não haviam meninas da minha idade.

Na pré-adolescência, nossos amigos da escola residiam próximo, íamos e vínhamos à pé de suas residências. Havia um bar na esquina – duas casas após a nossa –

sendo que, meu irmão e eu, adquirimos autonomia para irmos sozinhos ao bar e comprar doces, por ser bem perto e por minha mãe ter amizade com o casal de proprietários.

Nesta casa nossa família construiu a sua história. A casa era simples, mas meus pais foram realizando melhorias. Contava com um quintal de cimento onde brincávamos de várias coisas e minha mãe até permitia que rabiscássemos com giz todo o cimentado. Meu irmão e eu tínhamos cada um o seu quarto. Dessa forma, eu decorava o meu de acordo com o que gostava no momento. A princípio foram bonecas enfeitando, depois pôsteres de bandas, até eu ganhar uma cama de casal e ter uma decoração de moça – papel de parede de florzinha e alguns enfeites.

2.2 A vida escolar

Lembro-me pouco do meu primeiro ano de escola, tinha 4 anos e não chorei no primeiro dia. Foi nessa escola, chamada Escola Municipal Alice Moura, que fiz o Jardim de Infância 1, o Jardim de Infância 2, e a Pré-escola. Nesses 3 anos, as aulas eram no período matutino.

Quando ingressei na 1ª série do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Delfim Moreira passei a estudar no horário da tarde. A escola era mais distante da minha casa e ia de Transporte Escolar. Os professores pareciam mais sérios e não conhecia nenhum aluno da minha sala. Passei os outros três anos, onde pude aprender a ler, escrever e cálculos matemáticos. Fiz muitos amigos com os quais apresentávamos trabalhos e fazíamos encontros em casa.

Quando fui para a 5ª série do Ensino Fundamental, todos estávamos receosos, porque mudamos de escola, alguns se separaram, e tínhamos medo dos garotos mais velhos. Minha nova escola era distante um quarteirão da minha casa, e foi assim, que me libertei do transporte escolar. Chegava uma hora antes da aula começar, só para ficar na porta conversando com a turma. Recebíamos aula de diversos conteúdos, com muitos professores diferentes.

Tudo era diferente. Na Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira, vulgo “Polivalente”, e lá, os alunos que trocavam de sala na hora do intervalo. Na minha cidade, só essa escola possuía esse sistema. E no primeiro dia de aula, eu recebi uma aula de Português antes do intervalo, uma depois do intervalo, na mesma sala,

aconteceu que eu fui para o intervalo e não consegui chegar novamente na minha sala, acabei pedindo ajuda a uma aluna mais velha e cheguei atrasada na aula. Acredito que tudo que armazenamos em nossa mente tem um motivo, e esse fato ficou marcado porque eu detesto chegar atrasada nas aulas, para mim foi um instante terrível, que cheguei a ficar um pouco transtornada, logo no meu primeiro dia de aula.

Recebíamos aulas no Laboratório de Ciências, o que para mim era um máximo. Trabalhávamos em grupo de quatro alunos, mexíamos com microscópio, bichos, separadores de misturas. Uma vez por ano tínhamos gincana. A escola era dividida em equipe branca e equipe verde. Era um período de agitação total. Arrecadávamos óleo e por dois dias participávamos das diversas provas. Quem não jogava nos campeonatos de futebol, handebol ou basquete ficava na torcida. Havia também as provas culturais. Nos três primeiros anos fui da equipe verde e a minha equipe só perdeu na 7ª série do Ensino Fundamental.

Na-6ª série do Ensino Fundamental, minha sala era considerada a mais bagunceira, dessa forma, os professores não tinham muita paciência conosco. Na aula de Português estudávamos verbos, e todas as conjugações. Para isso, a professora exigiu um caderno para os verbos, nele tínhamos que fazer margem, e escrever somente de caneta azul. Tenho-o até hoje, já contudo, no aprendizado sobre as conjugações verbais, posso dizer que a minha compreensão não foi muito eficaz. Eu sentava na primeira carteira, ao lado da mesa da professora, relizávamos provas orais, e o nível da prova era diferente para cada aluno, pois, ela demonstrava predileção por alguns alunos. Dessa forma, a minha prova oral sempre era mais tranquila. Foi nesse ano que comecei a fazer aula de música, tocava teclado e adorava. Depois aprendi um pouco de violão, mas como adquiri tendinite no braço, hoje não consigo mais tocar esse instrumento musical.

A 7ª série do Ensino Fundamental foi especial, não só pela turma de amigos, naqueles dos velhos tempos, como também pelos professores. Nesse período, estava vivendo um momento intenso nas relações escolares, nossa professora de Matemática se tornou nossa amiga. Ela desenvolveu um projeto que se chamava Companhia de Caixas Polivalente – CCP. O projeto consistia em fazermos caixas de papelão resistente, depois cobri-las com papel de presente, e para isso calculávamos a área de cobertura das caixas.

No final apresentamos o projeto em uma feira da nossa escola e ainda vendemos as caixas. Com essa professora também íamos para um sítio algumas vezes. Dessa forma nossa turma tornou-se unida, ela era composta por 16 pessoas, até formamos uma turma de crisma (um sacramento do catolicismo), semana em uma igreja do bairro. Fazíamos

muitas festinhas, e isso perdurou até a oitava 8ª série do Ensino Fundamental, que foi o ano da minha festa de debutante com os meus 15 anos. Nossa turma não estudava na mesma sala, mas isso era um ponto positivo, pois trocávamos informações das provas nos intervalos. Todo intervalo ficávamos juntos, e na minha festa de 15 anos dançávamos muito! Nesse ano já era amiga da bibliotecária, D. Ana Maria. Li diversos livros, não ficava um dia sem ler, e ela me dava boas dicas. Adorava Agatha Christie, depois passei a gostar de Sidney Sheldon, gosto também de Pedro Bandeira, mas acho que já passei da idade, eu lia de tudo um pouco, mas preferia ler obras de ficção. Não sei definir meus sentimentos por livros que contam histórias inventadas, só sei que sinto um prazer enorme e ler vários livros, já que amo passar os dias lendo.

Essa série não houve nada de teatros, trabalhos mirabolantes ou coisas parecidas, no segundo semestre entramos em um cursinho preparatório para a prova do CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica). Estar ali era o sonho de muita gente, para ser precisa de um quantitativo de 11. 651 (onze mil e seissentas e cinquenta e uma) pessoas, apenas 160 (cento e sessenta) pessoas conseguiram ingressar em algum curso da instituição.

A Escola “Polivalente” destacou-se na minha vida por ter sido o local onde o desenvolvimento pessoal prosperou. Nela fiz amigos de longa data, desenvolvi muitos projetos e tive professores que tornaram-se referências na minha vida. Diante disso, incitou-me o desejo de contar a história desta Instituição, relatando o contexto no qual ela foi criada.

3. A “ESCOLA POLIVALENTE” EM ARAXÁ, MINAS GERAIS

3.1 A cidade de Araxá em Minas Gerais, Brasil

A partir do relato de vida apresentado anteriormente, que ocorreu em grande parte na cidade de Araxá, Minas Gerais, será apresentada uma breve história da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira, popularmente conhecida como “Escola Polivalente ” em Araxá-MG, com o objetivo de corroborar com a vivência escolar descrita.

Fundada ao final do século XVIII, ao longo dos caminhos utilizados por expedições colonizadoras em busca de ouro, Araxá foi um dos primeiros núcleos de povoamento da região de Minas Gerais, atualmente compreendida pelo Triângulo Mineiro e o Alto Paranaíba (REIS et al., 2006). Com o nome inicial de São Domingos do

Araxá e posteriormente se tornando apenas Araxá, durante muito tempo a cidade foi subordinada ao estado de Goiás, sua subordinação e integração ao estado de Minas Gerais se deu em 1815, por decorrência de interesses particulares do Ouvidor Geral da Comarca, Sr. Joaquim Inácio Silveira da Mota (CAVENAGHI, 2019):

De acordo com arquivos Atas da Câmara Municipal de 1888 a 1896; de 1897 a 1906 e 1916 a 1930 a urbanização e a modernização de Araxá passarão a representar um modelo próprio, ainda que tenha sido produto de um processo amplo de mudanças históricas. A transformação de todo um modo de vida comum às sociedades tradicionais também seguirá a diretriz vinda das potências industrializadas, conforme os novos padrões determinados pelo avanço científico-tecnológico. É nesse momento que o panorama urbano e o quadro econômico passam a apresentar alterações apontando para a possibilidade de ancorar-se na condição de uma estação de cura (LIMA, 2007).

De acordo com o site do IBGE (2021), a cidade de Araxá atualmente conta com uma população de aproximadamente 108 mil habitantes, tendo uma boa evolução populacional, visto que na década de 1970 este número era em torno de 35 mil habitantes. Sua economia gira em torno da exploração mineral. Isso, pois, trata-se de uma região rica em mineração: nióbio, fosfato e água mineral. A mineração teve início na década de 1950 pela empresa CBMM (Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração) e na década de 1970 foi reforçada pela Arafertil. Nesta época, contava-se com o transporte ferroviário, que ainda é utilizado no transbordo de minério.

A fonte de minérios também atrai turistas para a cidade, em busca das águas termais, o que compõe sua economia com a venda de artesanatos, como sabonetes e cremes que utilizam como matéria prima as águas medicinais da região.

Segundo o site da Prefeitura Municipal, (ARAXÁ, 2021), a cidade atualmente abriga a Universidade Uniaraxá - Centro Universitário do Planalto de Araxá, entidade filantrópica mantida pela Fundação Cultural de Araxá, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), mantido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e por escolas de renome, como o Colégio São Domingos, Atena, Gabarito, Polivalente, Dom Bosco e Dom José Gaspar.

3.2 A educação em Araxá-MG

A educação existe como forma de transmissão de conhecimento desde o início da humanidade e é objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, perpassando pela Filosofia e Sociologia. Assim, o grau de desenvolvimento de uma sociedade é definido

pelo seu índice educacional. Porém, é sabido que a educação sofre diretamente influências da economia e da política do país. Além disso, a metodologia de ensino, que sofre mudanças ao longo da História da Educação, também interfere positiva ou negativamente nos resultados da escolarização.

A “Escola Polivalente” possui grande representatividade na cidade de Araxá e, portanto, este trabalho corrobora e visa encontrar respostas à seguinte inquietação levantada por Rezende (2011):

[...] como pode um mesmo fato — a criação dos Polivalentes — suscitar opiniões tão polarizadas, extremadas? Dialogando com as referências bibliográficas, absorvíamos um cenário obscuro, negativo, de grandes interesses capitalistas esmagando a identidade nacional e pessoal dos brasileiros. Parecia-nos que nada de positivo poderia ser extraído do processo de criação dos Polivalentes. Em posição diametralmente oposta, dialogando com as fontes orais, o cenário era completamente divergente. Pessoas extremamente satisfeitas com as oportunidades de estudo ou de trabalho, que não pouparam elogios à qualidade do ensino ministrado, à metodologia desenvolvida nas salas de aula, ao ambiente escolar harmonioso e propício à aprendizagem e à consistência da formação educacional vivenciada. Essa inquietação nos levou a outros questionamentos, que, por sua vez, nos possibilitaram elencar algumas hipóteses. Primeira: o processo de inculcação, alienação e camuflagem dos reais objetivos foi tão eficiente que impossibilitou a sua visualização pelos partícipes desse projeto. Segundo: assim como na física uma luz sofre refração ou difração ao mudar o seu meio de incidência, os objetivos norte-americanos, ao entrarem em contato com o meio local, foram desviados e absorvidos com outros matizes pela sociedade uberlandense (RESENDE, 2011, p. 129–130).

Além disso,

[...] percebemos que a escola não se fechava em si mesma, que o conhecimento trabalhado por ela extrapolava os limites da sala aula e norteava tanto a conduta deles [alunos] como, possivelmente, gerou pontos de reflexão para essas pessoas que interagiram com esses alunos. Não se trata de uma transformação profunda ou abrupta da sociedade, mas de pequenas iniciativas que vão se propagando e atingindo quem se encontra aberto para aprender com o outro. Para analisar uma possível interferência mais direta e incisiva na sociedade necessitaríamos de mais dados, que, conseqüentemente, excederiam o limite de tempo destinado a um estudo de mestrado. Deixamos, portanto, essa possibilidade para estudos ou oportunidades futuras (RESENDE, 2011, p. 131).

De acordo com Resende (2015) a história da “Escola Polivalente” em Araxá iniciou em 28 de outubro de 1976 como data de inauguração; quase dois anos e dois meses após o início das atividades da escola. Nas demais escolas, a documentação apenas se fazia arquivada ou não, em natureza e quantidade bastante variadas. Dentre a documentação incinerada, podemos citar: provas de seleção, fichas de inscrição e cadernetas inutilizadas (1975), diários de classe (1975–9), recibos e carnês de pagamento (1975–6), contribuições de alunos (1977–8), movimento de festa junina (1976), livro de ponto de funcionários (1975–80), movimento de caixa escolar (1975–9). Conforme consta do cabeçalho do livro de ata de incineração de documentos, a incineração foi amparada pelo regimento escolar da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira cuja ata afirma o seguinte no artigo 134:

[...] A Escola poderá incinerar documentos desde que seja reservada a autenticidade da vida escolar. § 1º – Os documentos só poderão ser incinerados 2 (dois) anos, após o uso e desde que estejam transcritos em atas ou Histórico Escolar. § 2º – Dos documentos incinerados lavar-se-á a ata própria, com presença do Diretor, Supervisor, Secretário e pelo menos um professor que detenha cargo efetivo. (ESCOLA ESTADUAL, 1980, s. p.).

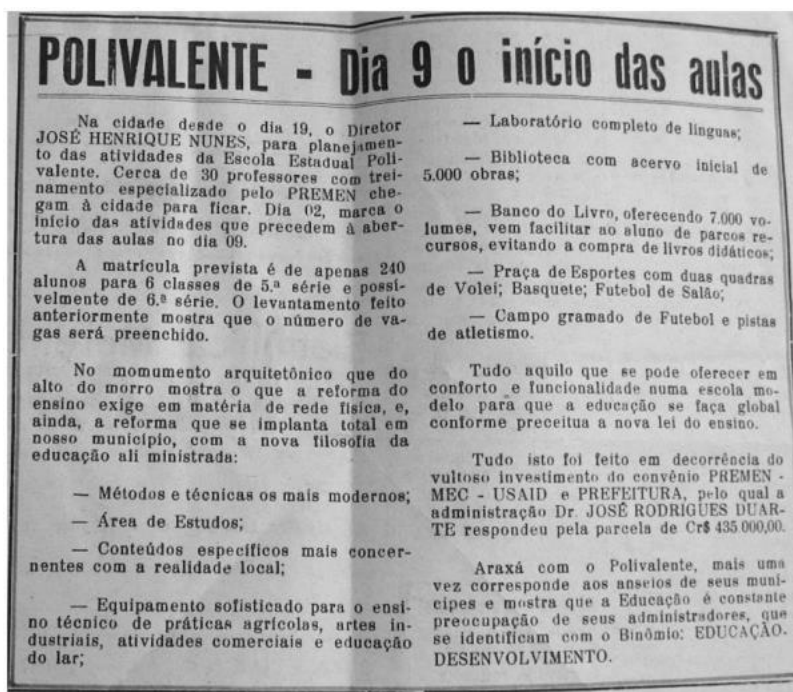


Figura 08: Reportagem de 1947 indicativa do início das aulas na Escola Estadual Polivalente de Araxá, MG

Fonte: (RESENDE, 2016, p. 44)

Sendo assim, Gaspar (2006), conta sobre a visão dos egressos do Grupo Escolar

Delfim Moreira a respeito da escola na época em que estudaram. Esse autor apresentou um depoimento do Sr. Antonio Alvarenga de Resende, pode-se perceber a concepção da escola como um instrumento de inserção no contexto social e de ascensão neste mesmo universo.

O objetivo que a gente tem quando entra para a escola é ir até o fim e receber o diploma. Alterava a vida da pessoa porque muitas repartições poderiam exigir aquele diploma para empregar aquela pessoa...então isso fazia falta para a pessoa... e também para ingressar na escola secundária e superior teria que ter o diploma do curso primário. Quase todas as professoras vieram de fora naquela época. D. Ana Carolina de Almeida, que foi a minha professora de 4º ano, era lá dos lados de Belo Horizonte. (GASPAR, 2006).

Segundo Curi (2010) a História do Ensino Superior em Araxá começa em 1965, motivados por acontecimentos locais, os araxaenses cogitam instalar na sua cidade “uma faculdade para abrilhantar” e dinamizar o ensino e a cultura. Aquela era uma data simbólica, “o ano do centenário”, que realmente revelou-se frutífera, mas o sonho do Ensino Superior teve ainda que esperar mais oito anos para materializar-se.

A educação está pautada na maneira de ensinar. Isso significa que a formação de professores é determinante para o processo de aprendizagem. Segundo estudos realizados por Ferreira (2003), entre os anos de 1970 e 1980, tais pesquisas dedicavam-se a investigar o papel e as contribuições da prática de ensino à formação dos profissionais da educação, tanto em cursos de licenciatura quanto em cursos de magistério, enquanto que na década de 1990 o objetivo das mesmas passou a ser a identificação de problemas e obstáculos pertinentes a este processo, bem como a avaliação dos programas institucionais destinados à formação inicial.

A Lei nº 9394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (BRASIL, 1996) no artigo 62 trata dos tipos e modalidades dos cursos de formação inicial de professores, desse modo expresso:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)-

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009). 10194 [...] § 3º A formação inicial de profissionais

de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

A primeira abordada neste trabalho, a LDB de 1961, teve sua elaboração iniciada em 1948, mas só em 1961 foi aprovada no Congresso Nacional. No entanto, não apresentou mudanças significativas para o ensino primário e médio. Logo depois, por exigência do conteúdo da Constituição Brasileira de 1967, aprovou-se a Lei de 1971, com algumas mudanças significativas no ensino de 1º e 2º graus, dentre elas destaca-se a obrigatoriedade do ensino, que passou de 4 para 8 anos, representando uma conquista significativa para a educação do povo brasileiro. No entanto, as condições para que isso se concretizasse não foram ofertadas. Os índices de analfabetismo e de evasão nas séries iniciais, embora tenham diminuído, ainda eram muito altos (ASSIS, 2013).

A formação dos professores é fundamental para o sucesso escolar e um debate constante sobre o processo de desenvolvimento de habilidades e competências dos docentes. A prática docente necessita de uma boa base de formação e também apoio com estrutura escolar, gestão, remuneração e atualização constante.

3.2 História da “Escola Polivalente” em Araxá: Projeto Militar dos anos 1970 no Brasil

A Escola Polivalente no município de Araxá foi implantada nos anos 70, período do regime militar no Brasil, um momento com particularidades na economia, política e sociedade. A educação não é neutra, é um ato político a favor da emancipação do sujeito. É dever social, função da família, Estado, comunidade e demais instituições em geral. O progresso social está intrinsecamente relacionado ao ato de educar.



Figura 09: Rua Terêncio Pereira, “Escola Polivalente” em Araxá-MG, entrada do estacionaneto (1974)

Fonte:-Página do facebook da Escola Polivalente Araxá.

Fica evidente que para a ditadura militar brasileira, a educação militante não era apenas uma opositora ao regime militar; era também uma presença que subvertia os valores estabelecidos, que não atribuíam à educação espaço para a participação política. Como esta questão está presente na sociedade e nas próprias organizações de esquerda, pode-se concluir-que as relações de educação têm uma dimensão que perpassa todas as instâncias e instituições sociais.

Segundo Resende (2015) o Projeto “Escola Polivalente” está subsidiado na legislação educacional nas décadas de 1960 e 1970, apontando que, na época ocorria uma dificuldade dos estados no projeto educacional. A sociedade empresarial, por sua vez, pressionada por uma educação voltada para a mão de obra, daí o objetivo vocacional explícito das escolas polivalentes. Vale ressaltar que se passa a existir exame de admissão – antes era classificatório. Em resumo, o regimento escolar da “Escola Polivalente” em Araxá, e algumas outras cidades, pregavam a formação teórica e prática, trabalho intelectual e trabalho manual (REZENDE, 2015, p. 48).

Com a instituição do Estado Novo, em 1937, a ação do Ministério da Educação e Saúde Pública tornou-se um organismo central da educação, caracterizado pelo forte controle e fiscalização do ensino.

Em 1946, a Constituição definiu a educação como direito de todos e o ensino primário como obrigatório e gratuito nas escolas públicas para todos, além de determinar

à União a tarefa de fixar as diretrizes e bases da educação nacional (LIMA, 2007).

Após anos de indefinições a Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71 reconhece a importância do especialista como elemento indispensável entre docentes e discentes e institui no artigo 10º parágrafo 1º, a obrigatoriedade da Orientação Educacional, incluindo aconselhamento vocacional em cooperação com os professores, família e a comunidade.

Contudo, apesar da obrigatoriedade nas escolas públicas e privadas, apenas em setembro de 1973, ocorreu a homologação do Decreto nº72.846 que regulamenta o exercício da profissão. Nesse período, devido à necessidade de uma formação técnica que subsidiasse o mercado de trabalho em ascensão, percebe - se que a legislação faz jus ao momento vigente, defendendo uma formação acrítica subordinada à dialética militar. Está escrito em seu artigo primeiro a seguinte afirmação:

Art. 1º Constitui o objeto da Orientação Educacional a assistência ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito do ensino de 1º e 2º graus, visando o desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas.

O termo Polivalente significa “um trabalho em várias áreas” e as Escolas Polivalentes começaram a surgir segundo Resende (2009), durante a Ditadura Militar em um acordo entre Ministério da Educação com a Agência Norte- Americana – acordo MEC-USAID.

A instalação da “Escola Polivalente” apresentou grande significância para a comunidade local. O Jornal Cidade de Ituiutaba, em 21 de agosto de 1974 destacou que a concretização de um ideal, para a qual contribuíram a administração anterior e a atual e os homens do governo ligados ao setor da instrução pública. Ela virá a ajudar a resolver um dos grandes problemas de nossa terra, qual seja, o da falta de vagas para todos os que desejam estudar.



Figura 10: : Página da Escola Estadual Polivalente de Araxá no *website* Facebook em 2015.

Através de visita recente à “Escola Polivalente” em Araxá foi possível constatar que sua arquitetura inicial permanece a mesma, inclusive grande parte da arborização, que conta com árvores plantadas na época da inauguração da escola. Reparos estruturais foram necessários ao longo dos anos, como a troca do telhado, instalação de portão de segurança e troca de louças de banheiro. Apenas uma sala foi construída na década de 1990 e a biblioteca também mudou de sala no mesmo período. Houve ampliação da parte esportiva, tendo a escola conquistado um ginásio coberto.

A escola funciona nos três turnos – manhã, tarde e noite, oferecendo aulas para turmas dos anos finais do ensino fundamental, ensino médio e mais recentemente EJA. O ensino médio pode ser cursado no período matutino ou noturno, do 6º ao 9º ano as aulas ocorrem no período da tarde e o EJA somente no período da noite.

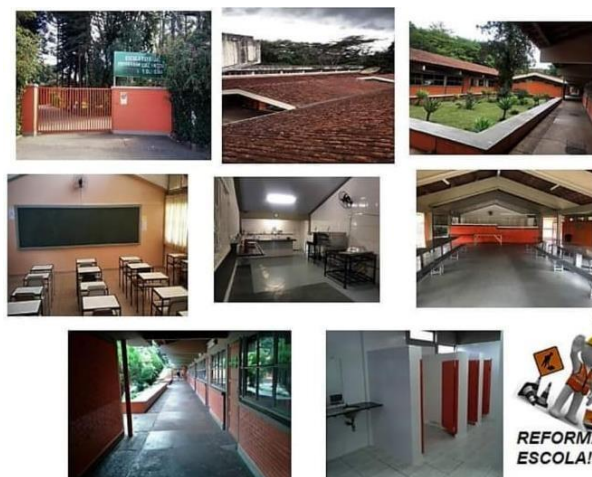


Figura 11: Fotos da estrutura da escola – entrada principal, telhado, pátio, sala de aula, cozinha, antina, corredor e banheiro (2020).

Uma breve descrição da estrutura predial da escola, iniciando pela entrada principal, ela é composta por um passeio largo até chegar no portão de grade e muro de tijolinhos laranja, onde localiza-se a placa com o nome da escola. Em seguida um longo cimentado cercado por banco de cimento a árvores dos dois lados, até chegar a outro portão de grades mais estreito. A partir daí estão as salas de aula. Do lado esquerdo um corredor comprido com uma sequência de salas que dividem paredes.

As salas tem telhado triangular e forro, janelas por toda a extensão dos dois lados. Do lado direito há uma sequência de salas que são de laboratório de ciência e de informática e interrompe no meio onde fica a cantina. Este possui uma pequena cozinha e um espaço com mesas grandes e bancos coletivos. Neste “salão” aberto há murais dos dois lados. No centro entre os corredores de salas descrito, há retângulos que são bancos de cimento e no meiojardim. Na extremidade encontram-se os banheiros, de um lado masculino e de outro feminino.

Na continuação do prédio do lado direito, após a cantina, ficam as salas da diretoria, secretaria, sala dos professores e biblioteca. Atrás do corredor de salas do lado direito há um auditório. Basicamente este é o espaço escolar, emendado ao lado das salas administrativas, após outro portão de grades, há um espaço cimentado e coberto destinado a práticas de educação física, por exemplo, com os vestiários numa extremidade.

Na outra extremidade é um espaço arborizado com uma escada que leva ao outro portão de entrada de veículos, contendo também um estacionamento. Por fim, o restante do grande terreno, conta com muitas árvores, campo de futebol, pista de corrida e duas quadras, sendo uma coberta. As cores predominantes são cinza e laranja. O terreno é cercado por grade com cerca viva, compondo a arborização da escola.

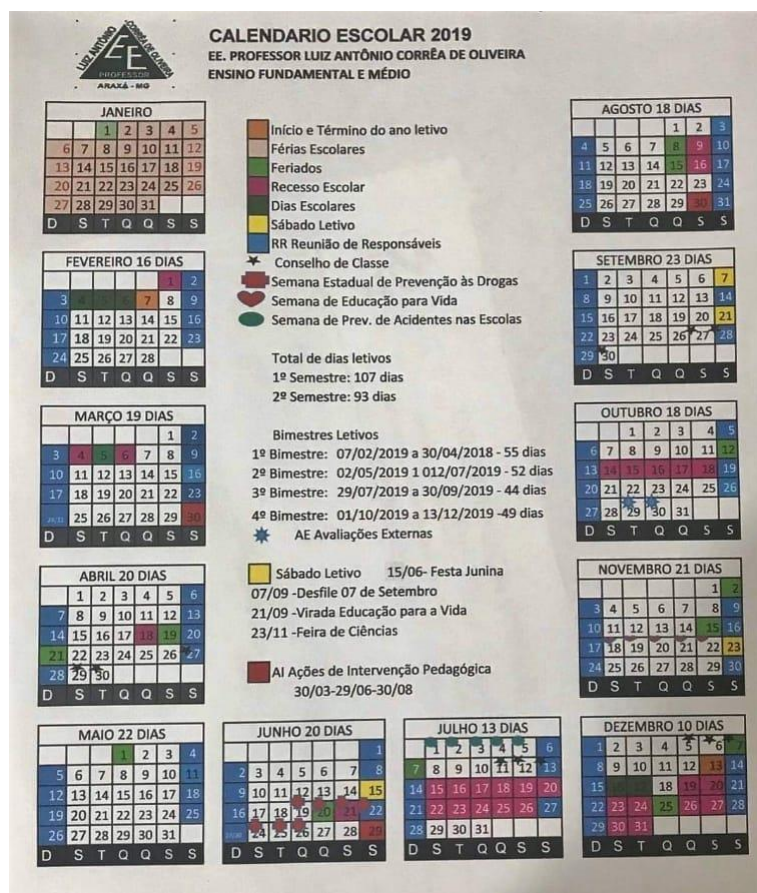


Figura 12: Calendário Escolar (2019) da Escola Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira.
Fonte: página do Facebook da escola

Um novo nome foi atribuído a esta instituição escolar: Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira, mas a população não deixou de chamá-la como “Escola Polivalente”, mesmo não havendo placa que mencionasse este nome. Verifica-se que, sua história, marcada por um momento político específico no país, mantém-se presente em alguns aspectos, como a estrutura física praticamente intacta com alguns diferenciais como sala de laboratório, grande espaço arborizado e estrutura desportiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero-me privilegiada pelas oportunidades de ensino que tive ao longo da vida, desde a primeira escola e primeira aula. Com certeza a escola faz parte de uma boa formação, para além da sua estrutura, a influência direta dos professores. Remeto-me às boas lembranças da escola a cada conteúdo do Curso de Pedagogia, muitas vezes critico a metodologia pela qual passei, mas o que mais fez diferença foi o brilho nos olhos dos professores. São eles que despertam o aprendizado no aluno, mesmo que o livro didático não seja adequado, mesmo que a escola não tenha laboratório ou outros recursos. Não

me recordo muito de nenhum livro didático, mas não me esqueço dorosto, do jeito, da forma de ensinar de muitos professores que me marcaram.

Contar a história da “Escola Polivalente” em Araxá reafirma a crença de que a instituição e o profissional contribuem na formação educacional do aluno e conseqüentemente na sua transformação social. As escolas polivalentes surgiram como uma proposta do período de ditadura civil militar ~~de~~ no país e tornaram-se referência até os dias de hoje. Das escolas estaduais na cidade de Araxá, a a “Escola Polivalente” apresentadiferenciais como estrutura de laboratório de ciências e informática, vestiário para aulas em educação física, quadras, campo de futebol e pista de corrida, além de uma grande área verde.

REFERÊNCIAS

ARAXÁ. Prefeitura Municipal de. Disponível em: <<https://www.araxa.mg.gov.br/>>. Acesso em: 25 set. 2021.

ARAXÁ. *Atas da Câmara Municipal de 1888 a 1896; de 1897 a 1906 e 1916 a 1930*. Araxá: FCM-SAPP/FCCB. (Armário 01, pastas 01, 19 e 25).

BRASIL, IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-estados/mg/araxa.html>>. Acesso em: 23 set. 2021.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 30 jul. 2021.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 12.056, de 2009*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112056.htm>. Acesso em: 30 jul. 2021.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 12.796, de 2013*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.796%2C%20DE%204%20DE%20ABRIL%20DE%202013.&text=Alter%20a%20Lei%20n%C2%BA%209.394,educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20dar%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em: 30 jul. 2021.

CAVENAGHI, Andressa Gabriely de Oliveira. **Os Impactos Socioeconômicos da Mineração na Cidade de Araxá – MG**. 2019.

CURI, Luciano Marcos. História do ensino superior em Araxá-1965 a 1975. 2010. DE ASSIS, R. M. A educação brasileira durante o período militar: a escolarização dos 7 aos 14 anos. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, MG, v. 3, n. 2, 2013. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v3i2.171. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6512>>. Acesso em: 30 set. 2021.

ESCOLA ESTADUAL, Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira. *Ata de incineração de documentos*. 1980.

FERREIRA, A.C. Um olhar retrospectivo sobre a pesquisa brasileira em formação de professores de matemática. In: FIORENTINI, D. (Org.). **Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

GASPAR, Maria de Lourdes Ribeiro, 1969- **Ecos do progresso: práticas e representações sociais no Grupo Escolar Delfim Moreira (1908 -1931) – Araxá MG** / Maria de Lourdes Ribeiro Gaspar. - 2006. 235 f. : il.

GREIMAS, Algirdas Julien. COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **Formação do professor polivalente e saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

REIS, Déborah Oliveira Martins dos, et al. Araxá, 1816-1888: posse de escravos, atividades produtivas, riqueza. In: *Anais do XII Seminário sobre a Economia Mineira [Proceedings of the 12th Seminar on the Economy of Minas Gerais]*. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

RESENDE, Luciana Araújo Valle de. Reorganização educacional: as escolas polivalentes como uma das vias para a profissionalização do ensino. V Simpósio Internacional: O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente. *Anais*. Uberlândia, p. 1-17, 2016.

RESENDE, Luciana Araujo Valle de. Ensino profissionalizante e estado militar: (re)articulação por meio dos Polivalentes (Uberlândia, MG, 1971–1980). 2011. 147 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia.

RESENDE, Luciana Araujo Valle de et al. As escolas polivalentes do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG): sondagem vocacional no projeto desenvolvimentista civil-militar (1965–1976). Uberlândia-MG, **Tese de Doutorado**. 2015.

SANTOS, Gildenir Carolino. **ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE MEMORIAL**. 2005. Disponível em: http://eprints.relis.org/12895/1/Gill_Memorial.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.